



ÉRICA NAYARA PAULINO MELO et al.
(Organizadores)

INTERDISCIPLINARIDADE E DISCUSSÕES DIALÓGICAS

TEMÁTICAS EM EDUCAÇÃO,
SAÚDE E HUMANIDADES

EDITORA AC

CONHECIMENTO · DIÁLOGO · ATUALIDADE

1ª EDIÇÃO · LIVRO DIGITAL

2026

**INTERDISCIPLINARIDADE E DISCUSSÕES
DIALÓGICAS**

TEMÁTICAS EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E HUMANIDADES

Érica Nayara Paulino Melo
Marcos Vitor Costa Castelhana
Patrício Borges Maracajá
Aline Carla de Medeiros
Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Maysa Carreiro Lima
Petros Renan Custodio da Silva Almeida
Organizadores

1ª edição

São Bento - PB • Editora AC • 2026

Todos os textos reunidos nesta obra são de responsabilidade de seus respectivos autores.

Licença Creative Commons Atribuição-Sem Derivações 4.0 Internacional.

COMISSÃO EDITORIAL

Dr. Patricio Borges Maracajá
Dra. Aline Carla de Medeiros
Me. Lisbino Geraldo Miranda do Carmo
Me. Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Me. Marcos Vitor Costa Castelhana

Transformamos conhecimento científico em caminhos de diálogo e inovação, ampliando o alcance de pesquisas acadêmicas relevantes para os desafios da contemporaneidade.

Equipe da Editora AC

**INTERDISCIPLINARIDADE E DISCUSSÕES
DIALÓGICAS**
TEMÁTICAS EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E HUMANIDADES

Érica Nayara Paulino Melo
Marcos Vitor Costa Castelhana
Patrício Borges Maracajá
Aline Carla de Medeiros
Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Maysa Carreiro Lima
Petros Renan Custodio da Silva Almeida
Organizadores

1ª edição

São Bento - PB • Editora AC • 2026

2026 — Edição Brasileira pela Editora AC e pelos autores

Todos os direitos reservados

São Bento - PB, Brasil • Contato: (83) 99840-0598

Editor-chefe: Marcos Vitor Costa Castelhana

ORGANIZAÇÃO

Érica Nayara Paulino Melo

Marcos Vitor Costa Castelhana

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Maysa Carreiro Lima

Petros Renan Custodio da Silva Almeida

Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhana

Revisão de texto: Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

-
- I61 INTERDISCIPLINARIDADE e discussões dialógicas: Temáticas em educação e saúde. [Recurso eletrônico]. Érica Nayara Paulino Melo et.al. (orgs.) / – 1.ed. São Bento, PB: AC Editora, 2026.
1 livro digital.

Título da Capa: INTERDISCIPLINARIDADE E DISCUSSÕES
DIALÓGICAS: TEMÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE
DOI: 10.5281/zenodo.23224727
ISBN: 978-65-82182-06-8

1. Educação – Estudo e Ensino 2. Saúde – Estudo e Ensino
3. Interdisciplinaridade I. Título.

CDD 371.1022

Elaborado por Márcia Maria Feitosa Ferraz CRB-PB 824/O

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CAPÍTULO 1 — PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: O QUE DIZEM OS GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA? <i>Érica Nayara Paulino Melo</i>	7
CAPÍTULO 2 — DESAFIOS DA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES DETERMINANTES DO ADOECIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA <i>Luciana Latorre Galves Oliveira et al.</i>	20
CAPÍTULO 3 — A HOSPITALIDADE NOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO NAS COMPANHIAS AÉREAS BRASILEIRAS <i>Mateus Santos</i>	30
CAPÍTULO 4 — A ARTE GEOMÉTRICA DE CÉZANNE EM AS GRANDES BANHISTAS <i>Mateus Santos</i>	39
SOBRE OS ORGANIZADORES	53

APRESENTAÇÃO

A obra INTERDISCIPLINARIDADE E DISCUSSÕES DIALÓGICAS: TEMÁTICAS EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E HUMANIDADES reúne quatro estudos que transitam entre a formação profissional, a saúde mental, as práticas de atendimento e a história da arte. O conjunto assume o diálogo entre áreas como caminho para compreender problemas que nenhuma disciplina, isoladamente, consegue explicar por inteiro.

O primeiro capítulo, de Érica Nayara Paulino Melo, examina a atuação de pedagogos em espaços não escolares a partir de quinze Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos na Universidade de Brasília entre 2010 e 2021, evidenciando a presença desses profissionais em empresas, escolas de governo e instituições públicas. O segundo capítulo, de Luciana Latorre Galves Oliveira e colaboradores, analisa os fatores determinantes do adoecimento mental em estudantes de Medicina e discute os desafios institucionais para a construção de ambientes formativos humanizados e sustentáveis.

O terceiro capítulo, de Mateus Santos, investiga como a hospitalidade é praticada nos serviços de atendimento das companhias aéreas brasileiras, do check-in ao desembarque, tensionada entre normas de segurança, manuais operacionais e práticas informais de cuidado. O quarto capítulo, do mesmo autor, analisa a presença e a função da geometria na obra *As Grandes Banhistas*, de Paul Cézanne, e sua contribuição para a transição rumo à arte moderna.

Em conjunto, os capítulos aproximam perspectivas da educação, da saúde e das humanidades, favorecendo uma leitura dialógica de temas que atravessam a formação, o trabalho e a cultura na atualidade. A coletânea dirige-se a estudantes, professores, pesquisadores e profissionais interessados em análises interdisciplinares e em práticas institucionais socialmente comprometidas.

Os organizadores

CAPÍTULO 1

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: O QUE DIZEM OS GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA?

Érica Nayara Paulino Melo

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGE) da Universidade de Brasília (UnB). Professora na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade de Brasília.

RESUMO: No presente trabalho discutem-se a atuação de pedagogos em ambientes não escolares. Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa em que se contou com revisão bibliográfica (Triviños, 2019). A base de dados utilizada foi a Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente (BDM) da Universidade de Brasília (UnB). O recorte temporal elegido compreendeu o período de 2010 a 2021, em que foram buscados Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação com os seguintes descritores: educação corporativa; pedagoga (o); escola de governo; pedagogo empresarial; não escolar. Ao todo, foram identificados 15 trabalhos que trataram sobre a atuação de pedagogos em diferentes espaços não escolares. Os resultados indicam que os pedagogos atuaram em empresas e instituições públicas, em que articularam múltiplos conhecimentos que se integram e enriquecem-se mediante as atividades e atribuições laborais desempenhadas nesses ambientes. Destacou-se a compreensão da importância desses profissionais nos ambientes não escolares para qualificação dos processos formativos.

Palavras-chave: Pedagogia Não Escolar; Trabalho Docente; Educação corporativa.

A PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

O curso de Pedagogia passou por grandes mudanças desde a sua formalização em 1939, do perfil generalista até a introdução na escola da divisão do trabalho nos moldes capitalistas por meio das habilitações, as perspectivas de atuação do pedagogo foram sendo modificadas. Com a implementação das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (DCN), mediante a Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, o campo de atuação desse profissional, que até então se concentrava principalmente na escola, expandiu-se para além dela, abarcando outros ambientes formais ou não.

No período inicial de formalização do curso ele ficou marcado pelo esquema “3+1” no qual o currículo era organizado em três anos de disciplinas específicas dos conhecimentos curriculares do bacharelado e um ano dedicado à didática. Assim, separava-se a formação pedagógica,

realizada em apenas um ano, daquela destinada ao domínio dos conteúdos. Nesse formato o curso objetivava a formação de bacharéis Técnicos em Educação ou de professores que atuariam nas Escolas Normais. Paralelamente, os professores que trabalhavam nos anos iniciais da escolarização, o então ensino primário, eram formados em nível secundário nas citadas Escolas Normais.

Com o surgimento da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 4.024/1961, foi regulamentado um novo currículo para o curso em tela por meio do parecer nº 251/1962. Entretanto, não houve mudanças significativas, pois esse documento ratificava o esquema anterior, até o final da década quando houve a Reforma Universitária instituída por meio da Lei nº 5.540/1968 e a homologação do Parecer nº 252/1969. Esses documentos propiciaram o surgimento da Faculdade de Pedagogia, que antes era uma seção da Faculdade de Filosofia, bem como a superação da polarização da formação para professor em nível superior e médio e a distinção entre bacharelado e licenciatura.

Tais mudanças culminaram na expansão das dimensões do curso que se voltou à licenciatura plena e à formação de docentes para atuação nos anos iniciais e, concomitantemente, nas Escolas Normais, especialistas educacionais e profissionais com várias habilitações.

Nas décadas consecutivas o curso oscilou “entre a proposição de uma formação específica para o pedagogo (...) para, posteriormente, assumir a formação de professores para os anos iniciais” (Cruz, 2017, p. 88). Dessa forma, as atuais Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1/2006, colaboram para a expansão dos limites do curso, visto que salienta que a formação do pedagogo deve propiciar que esse profissional atue em quaisquer ambientes em que sejam necessários conhecimentos pedagógicos, isto é, ambientes educacionais formais, não formais e informais (Brasil, 2006). Importante ressaltar que essas diretrizes permitem compreender que o pedagogo deve ser capaz de exercer funções docentes em ambientes diversificados, além da sala de aula.

A partir desse marco o pedagogo passa a ser formado para atuar em quaisquer ambientes nos quais seja necessário realizar ou conduzir processos educacionais intencionais (Aquino, 2008; Carrijo, 2014), respondendo, dessa forma, a demandas da atualidade em que sua atuação profissional é cada vez mais necessária em ambientes não escolares, como escolas de governo, organizações sociais, empresas e órgãos públicos.

Essa contextualização acerca das transformações históricas de abordagem e direcionamento do curso permite perceber que ele possibilita a formação de profissionais capazes de atuar em diferentes situações e ambientes educacionais. Nesse bojo, as escolas de governo constituem uma das opções desses profissionais, uma vez que são ambientes formais de aprendizagem que visam tanto à capacitar e especializar servidores públicos, quanto à formação e profissionalização para o ingresso no serviço público (Ranzini & Bryan, 2017).

Dessa forma, no presente trabalho objetiva-se descrever as pesquisas realizadas por estudantes de graduação que pesquisaram a atuação de pedagogos em ambientes não escolares. Cumpre elucidar que este trabalho é um recorte da pesquisa “O papel da Pedagogia não escolar em processos formativos em escolas de governo”, desenvolvida no âmbito da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB). A pesquisa também se vincula ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPPA).

Ainda que o marco histórico que expande oficialmente a atuação do pedagogo para ambientes variados, como os organizacionais, seja relativamente recente, identificamos poucos trabalhos que tratam sobre os conhecimentos exigidos e as atribuições desempenhadas por esse profissional em escolas de governo. Diante desse contexto torna-se pertinente que mais estudos abarquem essas características do trabalho pedagógico em ambientes organizacionais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa em que se contou com revisão bibliográfica (Triviños, 2019). Inicialmente, realizamos um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente (BDM) da UnB, com o recorte temporal de 2010 a 2021, na qual se pesquisou por Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação. Selecionamos essa base de dados com o intuito de verificar se os estudantes da formação inicial estavam debatendo a atuação dos pedagogos em ambientes não escolares.

Durante a pesquisa por trabalhos, utilizamos os seguintes descritores: educação corporativa; pedagoga (o); escola de governo; pedagogo empresarial; não escolar. A busca por esses descritores resultou em mais de 700 (setecentos) trabalhos, os quais foram selecionados pelos títulos e,

posteriormente, pela leitura dos resumos e verificação da pertinência dos temas abordados em relação aos fins desta pesquisa. Por fim, foram identificados 15 (quinze) TCCs que versaram sobre a atuação de pedagogos em espaços não escolares e, em sua maioria, trataram sobre ambientes empresariais e instituições públicas.

ESTUDOS REALIZADOS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Conforme descrito anteriormente identificamos 15 (quinze) TCCs que são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1: Levantamento Bibliográfico 2010 - 2021 (BDM UnB)

Nº	Autor	Título	Ano
1	Denise Andretta	O pedagogo como agente de mudança em processos educativos não escolares	2011
2	Ellen Muniz	Requisitos exigidos dos pedagogos para atuação em ambientes não-escolares	2011
3	Ronaldo Sérgio Lima	Educação corporativa: aprendizagem como estratégia para a evolução das organizações	2011
4	André Luís Gonçalves da Costa	O pedagogo no espaço não-escolar: o caso da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal	2013
5	Ermita de Souza Santos Rodrigues	A metodologia de educação a distância do Tribunal de Contas da União: experiência pedagógica	2013
6	Grazielle Matos dos Reis	Pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades	2013
7	Rodrigo Achetta	A importância do pedagogo nos cursos de formação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal	2013
8	Denise Deise Porto Rocha Caires	Reflexões sobre a importância do pedagogo em ambientes não escolares: atuação na Caixa Econômica Federal	2014
9	Marysa Santos de Abreu	Espaços não escolares de atuação do pedagogo: experiência na promotoria de justiça de defesa da educação	2015
10	Karina Hamú Fagundes	A atuação do pedagogo na Força Aérea Brasileira	2016
11	Mayana Louvain Monteiro Passos da Silva	A atuação do pedagogo em empresas	2016
12	Virgínia Cardoso Silva	Saberes docentes necessários a atuação de pedagogos em ambientes não escolares	2017
13	Daynara de Lima Silva	O pedagogo em espaços não escolares: relato de uma experiência de estágio não obrigatório no Tribunal Regional Federal da Primeira Região	2017

Nº	Autor	Título	Ano
14	José Soares da Silva Júnior	Atuação do pedagogo em espaços não-formais: uma análise do perfil profissional em instituições públicas	2018
15	Karina Venancio Moreira	A importância das práticas pedagógicas no ambiente empresarial	2020

Fonte: elaborado pela autora conforme revisão bibliográfica.

O QUE DIZEM OS AUTORES

Andretta (2011) considera que os conhecimentos oriundos da formação do pedagogo tornam esse profissional capacitado para atuar em ambientes não escolares e exercer funções que muitas vezes são desempenhadas por administradores e psicólogos em áreas como recursos humanos e treinamento organizacional. Tendo em vista essa perspectiva, objetivou analisar pedagogicamente o desenvolvimento do “Treinamento de Integração de Novos Funcionários dos Diários Associados do DF” (Andretta, 2011, p. 9). Metodologicamente o trabalho foi realizado a partir de três eixos: estudo sobre trabalhos que tratam sobre educação e formação nas empresas; análise dos materiais utilizados nos treinamentos dos Diários Associados; observação das experiências vivenciadas no cotidiano de trabalho da autora. Ao longo do trabalho ela menciona autores variados para tecer considerações sobre conceitos como treinamento, formação, aprendizagem, etc. A principal referência utilizada foi Zabala (1998) que contribui com o entendimento da prática pedagógica nas práticas educacionais e processos formativos.

Muniz (2011) objetivou verificar quais requisitos são exigidos dos pedagogos em editais de órgãos públicos e, concomitantemente, compará-los às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006). O estudo foi realizado a partir de abordagem qualitativa, em que se optou pela análise documental e contou, também, com pesquisa bibliográfica exploratória sobre o tema competência (Guy le Boterf, 2003), que foi amplamente abordado destacando-se suas origens e desenvolvimento conceitual. Tendo em vista esses procedimentos, analisou os editais de cinco organizações públicas (TCU, INSS, PETROBRAS, INFRAERO e ABIN) e constatou que as habilidades exigidas dos pedagogos diziam respeito, principalmente, ao planejamento, avaliação e organização de programas de formação internos. Além disso, a autora destacou que nas organizações o pedagogo exerce papel mediador entre elas e os servidores.

Lima (2011) realiza seu estudo a partir de estudos de autores como Dutra (1996, 2002), Meister (1998, 1999) e Eboli (1999, 2004), e enfoca a educação corporativa que, segundo ele, é um investimento empregado por organizações economicamente estáveis com o intuito de desenvolver seus profissionais e, assim, superar carências. Desse modo, o trabalho objetivou investigar os efeitos da educação corporativa e da existência de uma Universidade Corporativa (UC) em uma instituição financeira. Para tanto, o Banco do Brasil foi selecionado. O método de pesquisa utilizado abarcou revisão bibliográfica de trabalhos sobre qualificação profissional e educação corporativa, bem como a realização de 20 entrevistas com roteiro semiestruturado. Lima (2011) verificou que os respondentes julgaram importante a existência da UC, mas que confundiam a formação proposta com aquela ocorrida em instituições de ensino tradicionais. Por fim, sugere que sejam criados cursos com conhecimentos pedagógicos voltados para os profissionais que atuam como educadores em UC.

Costa (2013) investigou os elementos da formação inicial do pedagogo em face da atuação em ambientes empresariais e com o intuito de identificar lacunas formativas verificadas quando do ingresso no mercado de trabalho. Paralelamente, buscou averiguar quais são as demandas organizacionais dirigidas a esse profissional. Para cumprir com esses objetivos, ele realizou um estudo de caso sobre a Companhia do Metropolitano do Distrito Federal (Metrô), que foi subsidiado por análise documental da instituição e por entrevista com uma pedagoga. Ao longo do trabalho o autor se baseia nas concepções educacionais e históricas de Libâneo (2010), Saviani (2012), Gauthier e Tardif (2013), dentre outros. Nesse contexto, verifica que as atribuições do pedagogo nessa organização concernem, principalmente, às ações de capacitação, desenvolvimento e à atividade docente.

Rodrigues (2013), diferente dos trabalhos anteriores, em que a ênfase precípua estava na atuação do pedagogo em ambientes não escolares, tem como eixo principal do seu estudo a formação do pedagogo para atuar com Educação à Distância (EAD), pois a pesquisa foi realizada a partir de sua experiência como monitora em cursos à distância fornecidos pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Desse modo, o trabalho aborda de modo transversal a atuação do pedagogo em escolas de governo e tem como objetivo geral relatar a experiência da autora ao tempo em que destaca-se a relevância da presença desse profissional na citada instituição. Uma das principais referências para o trabalho são os autores Moore e Kearsley (2007), que contribuem na discussão sobre a evolução da EAD e os processos de ensino e

aprendizagem correlatos. A autora conclui que é imprescindível a atuação de profissionais formados em pedagogia na elaboração e organização de cursos virtuais, porque eles têm conhecimentos específicos do processo educacional.

Reis (2013) propõe uma discussão acerca da relação entre formação inicial de pedagogos e do mercado de trabalho não escolar e busca entender se essa formação subsidia qualitativamente a atuação nessa área. Nesse tocante o objetivo geral da pesquisa é analisar essa relação e os desafios e perspectivas do trabalho do pedagogo em ambientes não escolares. A pesquisa assumiu cunho qualitativo baseado em Ludke (2009) e Bauer (2008), e foi realizada a partir de abordagem metodológica exploratória a qual incluiu a realização de entrevistas com dois pedagogos formados pela UnB e que atuam em ambientes não escolares. Por fim, a autora ressalta que o curso de Pedagogia oferece muitas possibilidades de atuação e que, por isso, é necessário que o currículo oportunize formação com capacitação para as áreas abrangidas.

Achetta (2013) objetivou abordar as formas de contribuição do pedagogo nos cursos de formação profissional realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar do DF, no que tange à elaboração da estrutura curricular desses cursos e à atuação na corporação. Propõe, também, realizar uma síntese da história do curso de Pedagogia e utiliza como referência principal o trabalho de Córdova (2009). Para cumprir com esses objetivos, analisa documentos e legislações. Ele aponta que as atividades realizadas pelos pedagogos nessa instituição exigem conhecimentos que não são adquiridos durante a formação inicial, pois, além da coordenação de cursos, por exemplo, eles realizam atividades intrínsecas a educação militar que requerem maior grau de especialização.

Caires (2014) aborda a pedagogia empresarial tendo em consideração a sua experiência como empregada na Caixa Econômica Federal (CEF) e com o objetivo geral de destacar a relevância da presença de pedagogos em espaços não escolares por meio de um estudo de caso das ações desenvolvidas pela CEF em sua Universidade Corporativa (UC). A autora também realiza uma revisão bibliográfica sobre o tema e aborda trabalhos de Sainsaulieu (2001), Ribeiro (2003) e Holtz (2006) para tecer considerações acerca do contexto empresarial. Como resultados finais destaca que poucos pedagogos exercem atividades correlatas à sua formação inicial em ambientes empresariais, até mesmo no caso estudado, os dois participantes da pesquisa ingressaram na empresa em funções que não tinham ênfase

educacional. A autora conclui que as empresas se beneficiam com a presença de profissionais mais bem formados e que já reconhecem a relevância da inserção de pedagogos nos processos educacionais organizacionais.

Abreu (2015) elaborou seu trabalho a partir da sua experiência como estagiária na Promotoria de Justiça de Defesa da Educação (Proeduc), por isso objetivou refletir sobre a formação de pedagogos para atuação em ambientes não escolares. Concomitante ao relato de experiência traçou o percurso histórico do curso de Pedagogia, bem como abordou análise sobre as Diretrizes Curriculares e o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UnB. A análise desses documentos foi seguida da realização de entrevista com professores da Faculdade de Educação (FE-UnB) que atuam na área de educação não escolar. Ao longo do trabalho são citados os estudos de Libâneo (1996, 1999 E 2001), Brzezinski (2006), Gonh (2010 E 2014), Sokolowski (2013), dentre outros. Desse modo, Abreu (2015) enfatiza a necessidade da presença de pedagogos na Proeduc, pois estes, segundo a autora, possibilitam uma análise “holística” e articulada dos conhecimentos jurídicos e pedagógicos.

Fagundes (2016) pautou seu trabalho pela pergunta “como se dá a atuação do pedagogo em espaços não-escolares?” e, por isso, objetivou pesquisar como ocorre a atuação do Pedagogo na Força Aérea Brasileira (FAB), com foco no Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I). A pesquisa teve caráter qualitativo de tipo exploratório e contou com pesquisa documental sobre as Diretrizes Curriculares e documentos da FAB, além da realização de entrevista com dois pedagogos atuantes organização. As principais referências utilizadas são os trabalhos de Freire (1996), Libâneo (2010), Cruz (2011), Pimenta (2011) e legislações pertinentes. A autora explica que no ambiente militar a hierarquia e a subordinação devem ser seguidas também pelos pedagogos, situação que interfere no desenvolvimento das suas atividades, pois são funções que não são relacionadas à formação proporcionada pelo curso. Essa situação é reiterada nas considerações finais, em que é apontado que os pedagogos da FAB precisam qualificar-se constantemente para sanar as necessidades da instituição.

Silva (2016) visou não só refletir sobre o papel e o perfil do pedagogo que atua em ambientes não escolares, como também comparar o desempenho dessas funções com o preparo possibilitado pela graduação em Pedagogia. Para cumprir com essas finalidades foram realizadas entrevistas,

com roteiros semiestruturados, com três pedagogos que atuam em organizações públicas e contou-se, ainda, com pesquisa teórica embasada nos trabalhos de Libâneo (2001), Cagliari (2009), Ribeiro (2010) e Franco (2013). A partir dos dados coletados, a autora concluiu que os cursos de graduação forneceram subsídios básicos para que os pedagogos assumissem os respectivos cargos, mas que são insuficientes para realizar atividades como elaboração de currículo, por exemplo. Outra informação enfatizada é que na formação inicial dos três pedagogos não houve disciplinas voltadas para a pedagogia empresarial.

Silva (2017) abordou os saberes docentes necessários para a atuação de pedagogos em ambientes não escolares. Tendo em vista o referencial teórico de Saviani (1996), Gauthier (1998), Pimenta (1999) e Tardif (2002), coletou os dados com a aplicação de questionário, no qual obteve 33 respostas. Dentre os resultados apontados, a maioria dos respondentes indicou que a disciplina Didática é uma das que melhor contribui para o exercício da profissão e que sentem falta de disciplinas que não foram cursadas na formação inicial as quais poderiam colaborar com o atual trabalho. Nas conclusões, a autora considera que tanto nos ambientes escolares como nos não escolares, os pedagogos exercem atividades com a mesma essência.

Silva (2017) realiza um estudo de caso sobre o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF) com foco na observação da teoria e da prática e com o intuito de identificar o papel do pedagogo nesse ambiente organizacional. Situa esse profissional como um especialista em educação que contribui para que as empresas potencializem seu “capital humano”, uma vez que propicia aprendizagens para o desenvolvimento intelectual. O olhar sobre o TRF parte da experiência de estágio vivida pela própria autora a qual informa que sente falta de vivenciar mais experiências profissionais no curso de licenciatura. Os principais trabalhos utilizados são de Libâneo (2001, 2002 e 2010) e Almeida (2003, 2006 e 2012). Por fim, considera que nesse ambiente o pedagogo oportuniza situações de transformação social por meio do desenvolvimento humano.

Júnior (2018) propõe uma pesquisa exploratória para levantamento de informações sobre as características de atuação dos pedagogos em diferentes organizações públicas do DF. Ele analisa editais de concursos públicos a fim de verificar qual é o perfil do pedagogo, quais são os conhecimentos exigidos, atribuições de cada cargo, diferenças salariais e de carga horária. No

momento em que tece considerações sobre a presença de ações educativas em vários espaços da sociedade reforça que o pedagogo é importante agente mobilizador de forças contra o capitalismo e seu caráter hegemônico. Algumas dos principais trabalhos utilizados são dos autores Ribeiro (2003) e Libâneo (2005 e 2010). O autor conclui que os conhecimentos são fruto dos saberes profissionais e de demandas de cada instituição e que podem ser discernidos como, por exemplo, conhecimentos legais e pedagógicos.

Moreira (2013) discute a importância das práticas pedagógicas no ambiente empresarial e tem como objetivos analisar o papel do pedagogo no processo educacional de funcionários; apresentar o percurso histórico da pedagogia empresarial e apresentar conceitualmente práticas pedagógicas que se desenvolvem em ambientes corporativos. Os autores utilizados para esses fins foram Apostólico, Libâneo, Menezes e Jesus, Ribeiro, Knowles e Freire. Para coleta de dados a autora utilizou um questionário online com quatro questões abertas que foram respondidas por dez recepcionistas que participaram de treinamentos. Quando apresenta os resultados da pesquisa, salienta que as recepcionistas atribuíram relevância ao papel exercido pelo pedagogo que orientou a aprendizagem delas. Dessa forma, conclui que a atuação intencional e educativa do pedagogo nesses ambientes possibilita o alcance de objetivos organizacionais.

CONSIDERAÇÕES PARA O MOMENTO

Ao longo do trabalho, e conforme os TCCs analisados, compreendemos que a atuação de pedagogos em ambientes não escolares é diversificada. Essa atuação é potencializada na medida em que a formação inicial dos pedagogos é fundamentada na concepção de práxis formativa. Somada aos princípios de auto-organização e de trabalho coletivo consiste num caminho crítico para potencialização da formação e atuação em ambientes não escolares.

Cumprir destacar que a docência como base da formação dos pedagogos (Anfope, 2020; Silva, 2021), que atuam não apenas em ambientes escolares, como também nos não escolares, possibilita a articulação de saberes relativos a organização, condução e execução de diferentes atividades formativas e educacionais. Assim, os pedagogos articulam múltiplos conhecimentos que se integram e enriquecem-se mediante as atividades e atribuições laborais desempenhadas em ambientes não escolares

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. S. **Espaços não escolares de atuação do pedagogo: experiência na promotoria de justiça de defesa da educação**. 2015. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- ACHETTA, R. **A importância do pedagogo nos cursos de formação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. 2013. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- ANDRETA, D. **O pedagogo como agente de mudança em processos educativos não escolares**. 2011. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- ANFOPE. **Documento final do XX Encontro Nacional da Anfope**. 2020. Acesso em: 23 de abril de 2021. Disponível em: <http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2021/04/20%E2%81%B0-ENANFOPE-%E2%80%93-Documento-Final-2021.pdf>
- AQUINO, S. L. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia**. 2011. 189f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais.
- CAIRES, D. D. P. R. **Reflexões sobre a importância do pedagogo em ambientes não escolares: atuação na Caixa Econômica Federal**. 2014. 91f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- CARRIJO, C. R. S. **O trabalho do pedagogo no instituto federal de Brasília: as demandas profissionais da pedagogia no espaço da educação profissional técnica e tecnológica**. 2014. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- COSTA, A. L. G. **O pedagogo no espaço não-escolar: o caso da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal**. 2013. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- CRUZ, S. P. S. **Professor polivalente: profissionalidade docente em análise**. 1ª ed. Curitiba (PR): Appris Editora, 2017.
- ENAP. **Relatório do VII Encontro Nacional de Escolas de Governo (2009)**. Disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1290/1/relatoriofinal_vii encontro.pdf
- ENAP. **Sistema de Escolas de Governo da União (2014)**. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/794>
- FAGUNDES, K. H. **A atuação do pedagogo na Força Aérea Brasileira**. 2016. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- JÚNIOR, J. S. S. **Atuação do pedagogo em espaços não-formais: uma análise do perfil profissional em instituições públicas**. 2018. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- LIMA, R. S. **Educação corporativa: aprendizagem como estratégia para a evolução das organizações**. 2011. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração). Universidade de Brasília. Brasília.
- MELO, A. L. B. **As práticas educativas desenvolvidas por pedagogos em espaços não escolares e os saberes profissionais mobilizados**. Seminário regional da

- Anpae. Organizadora: Márcia Angela da Silva Aguiar. Recife, PE: 2018, nº 01.
Disponível em: https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero1/1comunicacao/Eixo04_37/Ana%20Lidia%20Braga%20Melo_int_GT4.pdf
- MEC, 2006. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília: MEC, 2006.
- MOREIRA, K. V. **A importância das práticas pedagógicas no ambiente empresarial**. 2020. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- MORELLATO, J. L. H; SILVA, M. P. A. C; CUNHA, T. C. O; PUGLIA, V. M. S. **A atuação do pedagogos nos espaços não escolares no município de Campos dos Goytacazes**. Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas. Rio de Janeiro: v. 10, n; 27, p. 63 – 83, 2020.
- MUNIZ, E. **Requisitos exigidos dos pedagogos para atuação em ambientes não-escolares**. 2011. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico**. 2018. Disponível em:
- RANSINI, M. S; BRYAN, N. A. P. **Capacitação e formação para o setor público e os modelos de escola de governo no Brasil**. Rev. Serv. Público Brasília 68 (2) 417-438 abr/jun 2017.
- REIS, G. M. **Pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades**. 2013. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- RODRIGUES, E. S. S. **A metodologia de educação a distância do Tribunal de Contas da União: experiência pedagógica**. 2013. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- ROLDÃO, M. C. **Ensinar e aprender: o saber e o agir distintivos do profissional docente**. In ENS, Romilda Teodora; BEHRENS, Marilda Aparecida (orgs.) - Formação do Professor- Profissionalidade, pesquisa e cultura escolar. Curitiba, BR: Champagnat Editora, 2010. ISBN 9788572922241. p. 25-42
- SILVA, D. L. **O pedagogo em espaços não escolares: relato de uma experiência de estágio não obrigatório no Tribunal Regional Federal da Primeira Região**. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- SILVA, K. A. C. P. C. **A pedagogia plena: uma proposta unitária de formação**. 2021. Dossiê: Curso de Pedagogia no Brasil: tensões, controvérsias e perspectivas. v. 3 n. 5.
- SILVA, M. L. M. P. **A atuação do pedagogo em empresas**. 2016. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- SILVA, V. C. **Saberes docentes necessários a atuação de pedagogos em ambientes não escolares**. 2017. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª Edição. Editora Atlas: São Paulo, 2019.

VIEIRA, S. R. **Docência, Gestão e Conhecimento: Conceitos Articuladores do Novo Perfil do Pedagogo Instituído pela Resolução CNE/CP N.01/2006.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 44, p. 131-155, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i44.8639982.

CAPÍTULO 2

DESAFIOS DA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES DETERMINANTES DO ADOECIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA¹

Luciana Latorre Galves Oliveira

Enfermeira, Mestre em Saúde Pública pela Universidad Europea del Atlantico. Docente e Coordenadora Adjunta, UniBH, Vespasiano-MG, Brasil.

Alessandra Palhoni Sabarense Brandão

Enfermeira, Mestre e Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Medicina, UniBH, Vespasiano-MG, Brasil.

Elizabeth Fonseca dos Reis

Bióloga. Doutora em Ciência Biológicas. Docente do Curso de Medicina, UniBH, Vespasiano-MG, Brasil.

Grazielle Cristina Batista de Oliveira

Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFMG), Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela Farmacêutica (UFMG); Docente do Curso de Medicina, UniBH, Vespasiano-MG, Brasil.

Maria Ivanilde de Andrade

Enfermeira, Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (UNA/BH); Doutoranda em Biotecnologias em Saúde (UnP-RN), Docente do Curso de Medicina, UniBH, Vespasiano-MG, Brasil.

Marine de Souza Madeira Santana

Enfermeira, Mestranda em Saúde e Ambiente pela Ivy Enber Christian University, Orlando, Flórida.

Talles Prosperi de Paula

Doutor em Microbiologia. Mestre em Biologia Celular pela UFMG. Docente, UniBH Vespasiano-MG, Brasil e Unibh, Belo Horizonte-MG.

RESUMO: Este artigo, derivado de um fragmento de revisão de literatura de dissertação de mestrado, tem como objetivo analisar os fatores determinantes do adoecimento mental em estudantes de Medicina e discutir as implicações epidemiológicas e os desafios institucionais frente a essa problemática. A metodologia consistiu em uma revisão narrativa de literatura de natureza descritiva e qualitativa, fundamentada na seleção de produções científicas nacionais e internacionais focadas na incidência de transtornos mentais, estressores

¹ Este capítulo foi originalmente publicado como artigo em: OLIVEIRA, Luciana Latorre Galves *et al.* Desafios da formação médica: uma análise sobre os fatores determinantes do adoecimento mental em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Filosofia e História - RBFH**, Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas (GVAA), p. 2028-2031, jul./set. 2026. ISSN 2447-5076. DOI: 10.5281/zenodo.23220179. O texto é republicado nesta obra em formato de capítulo de livro, com preservação integral do conteúdo e da autoria, com o objetivo de ampliar sua difusão e alcançar um público leitor cada vez maior.

psicossociais e acadêmicos, e estratégias de intervenção em escolas médicas. Os resultados indicam que o ambiente universitário, caracterizado por carga horária extensa, competitividade exacerbada, pressão por excelência e contato precoce com o sofrimento e a morte, impõe desafios severos que superam a resiliência dos discentes. Observou-se uma alta prevalência de transtornos como depressão, ansiedade e síndrome de burnout, com índices significativamente superiores aos da população universitária em geral. Barreiras como o estigma social, a relutância em buscar ajuda e a naturalização histórica do sofrimento acadêmico dificultam o suporte, podendo precipitar comportamentos autodestrutivos e ideação suicida. Conclui-se que o sofrimento psíquico na graduação médica constitui uma urgência de saúde pública e educacional, tornando imperativa a adoção institucional de abordagens proativas, que integrem suporte psicopedagógico especializado, reestruturação curricular e a promoção de ambientes formativos humanizados e sustentáveis.

Palavras-chave: Estudantes de medicina. Saúde mental. Transtornos mentais. Educação Médica.

ABSTRACT: This article, derived from the literature review of a master's thesis, aims to analyze the factors determining mental illness among medical students and to discuss the epidemiological implications and institutional challenges associated with this issue. The methodology consisted of a descriptive, qualitative narrative literature review based on the selection of national and international scientific studies focusing on the incidence of mental disorders, psychosocial and academic stressors, and intervention strategies in medical schools. The results indicate that the university environment—characterized by heavy workloads, intense competitiveness, pressure for excellence, and early exposure to suffering and death—imposes severe challenges that exceed students' resilience. A high prevalence of disorders such as depression, anxiety, and burnout syndrome was observed, with rates significantly higher than those found in the general university population. Barriers such as social stigma, reluctance to seek help, and the historical normalization of academic suffering hinder the provision of support and may precipitate self-destructive behaviors and suicidal ideation. It is concluded that psychological distress during medical training constitutes a public health and educational emergency, making it imperative for institutions to adopt proactive approaches that integrate specialized psycho-pedagogical support, curricular restructuring, and the promotion of humanized, sustainable learning environments.

Keywords: Medical students. Mental health. Mental disorders. Medical education.

INTRODUÇÃO

A saúde mental constitui um aspecto fundamental da saúde coletiva, sobretudo no âmbito acadêmico. O ambiente universitário, especialmente nos cursos da área da saúde, está repleto de fatores estressantes capazes de impactar profundamente o bem-estar dos alunos.¹ Desse modo, estudantes matriculados em formações de alta exigência, como o curso de Medicina, encontram-se em situação de vulnerabilidade acentuada ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos.¹ A temática do sofrimento mental discente configura-se como uma questão de crescente preocupação nas Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o Brasil, exigindo olhar atento e visibilidade científica.^{2, 3, 4}

Do ponto de vista epidemiológico, a caracterização do adoecimento acadêmico revela a complexidade das relações sociais e institucionais que catalisam o sofrimento psíquico.⁵ Os graduandos em medicina enfrentam uma carga expressiva de exigências que se intensificam ao longo da formação⁶, destacando-se a elevada ocorrência de sintomas depressivos e ansiosos, estresse crônico, síndrome de burnout e distúrbios do sono⁷. Além disso, a literatura aponta estatísticas alarmantes: a incidência de comportamento suicida entre estudantes de medicina chega a ser de quatro a cinco vezes superior à média observada na população geral da mesma faixa etária e em outros cursos superiores.^{8, 9} Fatores como o isolamento social, a escassez de tempo para o lazer, o afastamento familiar e o contato constante com o sofrimento e a morte agravam consideravelmente esse quadro.^{8, 10}

O estudo fundamenta-se no fato de que o curso de Medicina é altamente estressante e demanda extrema dedicação, provocando impactos físicos e psicológicos que transcendem o espaço acadêmico.^{8, 11} A imagem idealizada construída em torno da profissão médica - historicamente vista como nobre e associada à infalibilidade e à excelência - gera expectativas rígidas introjetadas desde a graduação.^{10, 11}

Os problemas psicoemocionais decorrentes desse modelo não afetam apenas a qualidade de vida e a integridade pessoal dos discentes, mas comprometem severamente sua capacidade de aprendizado, seu desempenho cognitivo e o futuro exercício profissional, tornando imprescindível a criação de estruturas de suporte psicológico e o resgate do equilíbrio entre o rigor acadêmico e o descanso.^{12, 13}

Diante desse panorama, o presente estudo tem por objetivo analisar os desafios inerentes à formação médica, investigando os principais fatores

determinantes do adoecimento mental em estudantes de Medicina e discutindo as implicações epidemiológicas e institucionais desse fenômeno.

METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se de uma revisão de literatura de natureza descritiva e qualitativa, fundamentada nos dados coletados e analisados em uma dissertação de mestrado. A seleção do material bibliográfico abrangeu produções científicas nacionais e internacionais publicadas em bases de dados acadêmicas, focando na incidência de transtornos mentais, fatores estressores psicossociais e acadêmicos, e estratégias de intervenção em escolas médicas. O levantamento textual preservou a fidelidade à ideia original dos autores, sintetizando o panorama histórico e epidemiológico do adoecimento psíquico na graduação em Medicina e os desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) frente a essa questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fatores desencadeantes do adoecimento psíquico em estudantes de medicina

A transição para o ensino superior configura um marco de profundas transformações biopsicossociais, no qual os discentes deparam-se com múltiplos estressores capazes de comprometer a estabilidade emocional e a saúde mental.¹⁴

No âmbito específico da graduação médica, essa vulnerabilidade é intensificada de maneira expressiva. O curso de Medicina caracteriza-se por ser altamente estressante e exigente, acarretando impactos físicos e psicológicos graves ao longo do percurso acadêmico.⁸ Trata-se de uma problemática que extrapola o âmbito individual, revestindo-se de relevância central para a saúde pública, a educação e a sociedade, visto que compromete o bem-estar dos acadêmicos e a qualidade da futura força de trabalho em saúde.¹¹

A sobrecarga de atribuições revela-se como um dos eixos centrais desse processo de desgaste. A alta carga horária associada à necessidade de assimilação de um volume massivo de conteúdos em exíguo espaço temporal fomenta um ciclo contínuo de exaustão emocional. Tal conjuntura, somada à restrição drástica do tempo dedicado ao lazer e às interações sociais, propicia o surgimento de transtornos mentais e sublinha a urgência de

redimensionar as abordagens pedagógicas na formação médica.¹⁵ A esse panorama somam-se os desafios inerentes à prática clínica e ao contato precoce com o sofrimento humano, a dor e a morte, os quais exigem níveis elevados de resiliência psicológica e expõem o futuro médico a um estresse peculiar.⁷

A literatura aponta que a rigidez estrutural do sistema educacional médico - materializada na naturalização do sofrimento, na intensa competitividade, nas pressões exercidas por docentes e na escassez de reconhecimento das múltiplas obrigações dos alunos - atua como um potente catalisador do adoecimento psíquico^{2, 16, 17}

A exigência de excelência acadêmica aliada à insegurança quanto à própria competência culmina em perturbações como insônia, diminuição da autoestima e deterioração das relações interpessoais.^{16, 18, 19} Em consonância, a necessidade de adaptação a horários extensos e a vivência de transições críticas geram repercussões diretas sobre o estilo de vida, favorecendo o sedentarismo e hábitos alimentares inadequados.¹⁴

Ademais, fatores psicossociais e estruturais como o afastamento do convívio familiar, provocado pelas longas jornadas de dedicação exigidas pela profissão, intensificam a carga emocional e o isolamento dos estudantes.¹⁰ Diante desse cenário de estresse crônico, a busca por auxílio especializado esbarra em barreiras significativas, a exemplo do estigma social associado aos transtornos mentais, da escassez de tempo e da relutância em admitir fragilidades.¹²

A negligência com o cuidado em saúde mental durante a graduação não apenas fragiliza o desempenho acadêmico e a retenção de conteúdos, mas compromete de forma persistente a qualidade de vida futura e o exercício profissional.^{7, 12}

Impactos do adoecimento mental em estudantes de medicina

A exposição contínua ao ambiente acadêmico exigente coloca o estudante de Medicina em uma condição marcante de vulnerabilidade frente ao sofrimento psíquico, sendo este grupo associado a altas probabilidades de ideação e comportamento suicida.⁸ Como apontam os estudos da área, os graduandos configuram uma população com acentuada suscetibilidade ao desenvolvimento de distúrbios emocionais e patologias psiquiátricas.⁹ Fatores como o isolamento social, a restrição crônica de tempo para o lazer e

o convívio direto com o sofrimento humano criam um cenário propício para a eclosão de quadros depressivos e reações de estresse agudo.⁹

Os reflexos dessa deterioração emocional transcendem a esfera estritamente pessoal, comprometendo de maneira direta a capacidade de aprendizado, a retenção de conteúdos e o rendimento acadêmico e profissional.^{7, 12} A sobrecarga horária e a pressão por desempenho não apenas reduzem o tempo destinado ao autocuidado, mas também refletem as pesadas expectativas sociais depositadas sobre a figura do futuro médico, intensificando a ansiedade durante toda a graduação.²⁰ Ademais, os momentos de transição ao longo do curso funcionam como janelas críticas de estresse com implicações cognitivas severas, podendo culminar em consequências drásticas como o abuso de substâncias, problemas interpessoais e o abandono da carreira^{4, 12, 21}

Nesse contexto, os impactos da depressão e da exaustão manifestam-se de forma multifacetada, englobando a diminuição da autoestima, a insegurança acentuada, as autolesões e a elevada prevalência de suicídios.¹² A combinação de rotinas exaustivas com a busca ineficaz por alívio através de medicamentos e drogas recreativas instaura um ciclo vicioso prejudicial ao bem-estar.¹⁸ Além das manifestações psicoemocionais - a exemplo da Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional -, os alunos frequentemente somatizam o estresse por meio de distúrbios físicos como cefaleias e perturbações gastrointestinais.^{12, 19}

Por fim, a vulnerabilidade inerente ao percurso formativo, somada a fatores externos de grande magnitude como crises sanitárias e pandemias, propicia saltos expressivos nos índices de transtornos mentais, amplificando comportamentos autodestrutivos e quadros de ansiedade generalizada.^{14, 19} Tais evidências reforçam o caráter urgente de intervenções institucionais focadas na preservação da saúde mental, visando mitigar prejuízos duradouros à qualidade de vida dos futuros profissionais de saúde.^{13, 15}

Desafios institucionais frente ao adoecimento mental do estudante de medicina

O ambiente universitário, marcado por constantes avaliações, intensas responsabilidades práticas e pelo contato precoce com o sofrimento humano, exige dos discentes níveis elevados de resiliência psicológica.⁷ Diante desse panorama, torna-se crucial que as instituições de ensino implementem estratégias ativas voltadas à promoção do bem-estar e da saúde mental,

prevenindo o surgimento de patologias físicas e psíquicas nos futuros médicos.⁷ A análise dos fatores causadores de adoecimento deve ser multifacetada e abranger tanto as esferas individuais quanto os contextos coletivos, assegurando que as intervenções alcancem também o ambiente no qual o estudante está inserido.^{5, 22}

A construção de espaços acadêmicos acolhedores e sustentáveis afigura-se essencial não apenas para garantir o bem-estar discente, mas também para fomentar a formação de profissionais mais empáticos e preparados para a prática médica, impactando diretamente a qualidade do cuidado prestado à sociedade.⁷ Como eixos de intervenção, apontam-se a reorganização da estrutura curricular das escolas médicas, a introdução de áreas verdes, a prática de *mindfulness*, programas esportivos e de *mentoring*, além de metodologias pedagógicas ativas - com trabalho em pequenos grupos, valorização da singularidade do aluno e estratégias comunicativas sintonizadas com a realidade psicossocial da graduação.^{8, 23}

Ademais, reconhecer a universidade como um espaço que pode atuar como fonte de sofrimento psíquico é um passo fundamental para a revisão dos modelos de ensino e para a consolidação de serviços de apoio psicopedagógico.^{4, 5} A ampliação dos centros de assistência ao discente, aliada ao acesso facilitado a informações sobre esses recursos, é indispensável para o pleno aproveitamento do potencial acadêmico.^{10, 24} Medidas eficazes abrangem desde o atendimento individualizado por profissionais qualificados até o fomento a atividades culturais e extracurriculares que transcendem o rigor curricular.²⁴

Em âmbito ético, as instituições possuem o dever fundamental de liderar debates sobre qualidade de vida, mitigar os impactos emocionais gerados por crises e períodos pandêmicos, e alocar recursos compatíveis com a valorização dos profissionais de saúde.^{11, 24, 25, 26}

Somente por meio de uma abordagem abrangente, que integre o suporte psicológico, a reestruturação pedagógica e o engajamento institucional, será possível assegurar que a formação médica ocorra sem comprometer a integridade e a saúde mental dos futuros profissionais.^{5, 11}

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o adoecimento psíquico na graduação em Medicina configura um fenômeno multifacetado e de alta

relevância epidemiológica, ultrapassando a esfera individual para se constituir em um desafio central para a saúde pública e para as Instituições de Ensino Superior (IES). A investigação demonstrou que a transição para a vida acadêmica, somada à intensa carga horária, à rigidez metodológica, à competitividade e ao contato precoce com o sofrimento e a morte, expõe os estudantes a níveis alarmantes de estresse, ansiedade, depressão, síndrome de burnout e ideação suicida.

Constatou-se que os reflexos desse desgaste não se limitam ao percurso acadêmico, repercutindo de maneira drástica na capacidade de aprendizado, nas relações interpessoais, na qualidade de vida futura e na própria segurança da assistência prestada à sociedade. Ademais, barreiras como o estigma social, a relutância em buscar auxílio e a naturalização histórica do sofrimento na medicina perpetuam um ciclo pernicioso de vulnerabilidade.

Diante desse cenário, conclui-se que as intervenções de cunho estritamente reativo ou individual são insuficientes. Torna-se imperativa a adoção de posturas institucionais proativas que integrem o suporte psicopedagógico especializado, a reorganização curricular, o fomento a metodologias de ensino ativas e a construção de ambientes acadêmicos humanizados e sustentáveis. A preservação da saúde mental do estudante de Medicina é um pré-requisito indispensável para a formação de profissionais empáticos, resilientes e plenamente capacitados para o exercício da medicina com excelência e segurança.

REFERÊNCIAS

1. Graner KN, Cerqueira ATR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019;24(4):1327-1346. DOI: 10.1590/1413-81232018244.09692017
2. Veras RDV, Souza MAP, Damascena, JCS, Souza, GSO, Medeiros, RLSM. (2024). Adoecimento mental em universitários: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*. 2022;10(11):316-325. DOI: doi.org/10.51891/rease.v10i10.16482
3. Façanha CA, Parente MVM, Parente SBM, Pereira CM, Kato VJO, Araújo LCB, Sales ANB, Bastos LS, Chaves LBP, Miranda ME, Abinader PBM, Martins GAP. Prevalência dos principais transtornos em saúde mental em estudantes de medicina no estado do Pará. *Caderno Pedagógico*. 2024;21(6):e5255. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-276
4. Gaiotto EMG, Silva AL, Oliveira MA. Response to college students' mental health needs: a rapid review. *Revista de Saúde Pública*. 2021;55(114). DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003363

5. Costa DS, Medeiros NSB, Cordeiro RA, Frutuoso ES, Lopes JM, Moreira SNT. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020;44(1):e040. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>
6. Teles CPM, Porto CPS, Teles LPM, Passos, MA, Mattos RMPPR, Barreto IDC et al. Arte e atividade física como fatores protetores da saúde mental de estudantes de medicina. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2022;11(15):e16111537012. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37012>
7. Arar FC, Chaves TF, Turci MA, Moura EP. Qualidade de vida e saúde mental de estudantes de Medicina na pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2023;47(1):e040. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220200>
8. Cintra LAN, Medeiros RO, Oliveira GP, Souza VFG, Simili OAG, Carvalho GHC, Amantini CV, Fujikawa NCS et al. Saúde mental de estudantes do curso de Medicina: uma revisão integrativa da literatura. *Cad. Pedagógico*. 2025;22(6):e15268. DOI: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15268>
9. Hoyo VD, Godoi PP, Cunha MR, Teixeira G, Oliveira MCL, Pala AFP, Barbosa DCM. Projeto saúde mental dos estudantes de medicina. *Rev. Contemp*. 2025;5(2):e7413. DOI: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7413>
10. Silva JEM, Santos JAF, Martini MBA. Medical student's mental health and their access to support centers. In *SciELO Preprints*. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3538>
11. Pereira TAM, Saraiva, TG, Damasceno AMB, Araújo AVC, Correia LB, Lins LHGS et al. Uma análise sobre a saúde mental em estudantes de medicina. *Journal of Media Critiques*. 2025;11(27):e93. DOI: <https://doi.org/10.17349/jmcv11n27-014>
12. Neto JM, Duarte FGS, Macedo PTC, Daikuara DY, Figueiredo BCP, Holland BLM, Valeriano MJ, Faria EYV, Luz FNS. Saúde mental na graduação de medicina: uma revisão de literatura. *Braz. J. Implantol. Health Sci*. 2025;7(1):1247-54. DOI: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/4941>
13. Santos MLBA, Leal LS, Brito RP, Barroso, LKV. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde: revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*. 2020;7(1):2065-2077. DOI: [10.35621/23587490.v7.n1.p2065-2077](https://doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p2065-2077)
14. Ottero CLS, Lost ARJ, Gonçalves SJC. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2022;15(3):e9751. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e9751.2022>
15. Ferreira CMG, Kluthcovsky ACGC, Cordeiro TMG. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Estudantes de Medicina: um Estudo Comparativo. *Revista Brasileira De Educação Médica*. 2016;40(2):268-277. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02812014>
16. Grether EO, Becker MC, Menezes HM, Nunes CRO. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2019;43(1):276-285. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>

17. Aquino FR, Ferreira DC, Freitas BA, Silva RM. Saúde mental e qualidade de vida de estudantes do curso de medicina e sua relação com aspectos curriculares. *Saberes Plurais Educação na Saúde*. 2022;6(1):117-126. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v6i1.119276>
18. Amorim GV. Fatores de proteção à saúde mental de estudantes de medicina durante a formação acadêmica. *Revista FESA [Internet]*. 2025;3(27):82-95. DOI: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/634>
19. Cazolari PG, Cavalcante MS, Demarzo, MMP, Cohrs, FM, Sanudo A, Schweitzer MC. Burnout and Well-Being Levels of Medical Students: a Cross-Sectional Study. *Revista Brasileira De Educação Médica*. 2020;44(4):e125. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190138.ING>
20. Ferreira RR, Gomes TM, Dias CP, Costa NSCP, Rebouças RCCP, Reis LCS, Carvalho SD. The mental health of medicine students: an integrative review. *Research, Society and Development*. 2023;12(3):e14912339975. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.39975>
21. Façanha CA, Parente MVM, Parente SBM, Pereira CM, Kato VJO, Araújo LCB, Sales ANB, Bastos LS, Chaves LBP, Miranda ME, Abinader PBM, Martins GAP. Prevalência dos principais transtornos em saúde mental em estudantes de medicina no estado do Pará. *Caderno Pedagógico*. 2024;21(6):e5255. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-276>
22. Conceição LS, Batista CB, Dâmaso JGB, Pereira BS, Carniele RC, Pereira GS. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (campinas)*. 2019;24(3):785-802. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300012>
23. Batista GO, APCP, Rabelo IS, Rauber JF, Freitas LL, Coelho C. Fortalecendo corpos e mentes: A relevância da atividade física para alunos de medicina. *Resic*. 2025;7(2). DOI: <https://revistas.atenas.edu.br/resic/article/view/600>
24. Moraes MG, Silva IMAO, Versiani ER, Silva CCG, Moura AS. Serviços de apoio à saúde mental para estudantes de medicina: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira De Educação Médica*. 2021;45 (2):e071. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200428.ING>
25. Barbosa-Medeiros MR, Caldeira AP. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. *Revista Brasileira De Educação Médica*. 2021;45(3):e187. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20190285>
26. Esperidião, E, Saidel, MGB, Rodrigues J. Mental Health: Focusing On Health Professionals. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73:e73supl01. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl01>

CAPÍTULO 3

A HOSPITALIDADE NOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO NAS COMPANHIAS AÉREAS BRASILEIRAS²

Mateus Santos

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: mateusantos.97@hotmail.com

RESUMO: Este artigo investiga como a hospitalidade é praticada nos serviços de atendimento das companhias aéreas brasileiras, do check-in ao desembarque, identificando quatro categorias analíticas: tempos da hospitalidade; manualidade do atendimento; dispositivos de vigilância; e práticas informais de micro-afeto. Conclui-se que a hospitalidade a bordo é simultaneamente performativa e normatizada, exigindo competências técnicas e relacionais dos comissários. Recomenda-se revisão dos treinamentos, flexibilização controlada de manuais e o desenvolvimento de indicadores que capturem dimensões afetivas da experiência do passageiro.

Palavras-chave: hospitalidade; atendimento; companhias aéreas; comissários de voo; vigilância.

ABSTRACT: This article investigates how hospitality is practiced in the customer service operations of Brazilian airlines, from check-in to disembarkation, identifying four analytical categories: temporality of hospitality; scripted service; surveillance mechanisms; and informal practices of micro-affection. It concludes that onboard hospitality is simultaneously performative and regulated, requiring technical and interpersonal competencies from flight attendants. It recommends revising training programs, allowing controlled flexibility in service manuals, and developing indicators that capture the affective dimensions of the passenger experience.

Keywords: Hospitality; customer service; airlines; flight attendants; surveillance.

INTRODUÇÃO

O transporte aéreo é um ambiente de mobilidade intensa, com interações breves entre tripulação e passageiros e normas rígidas de segurança. Nesse contexto, a hospitalidade assume contornos específicos,

² Este capítulo foi originalmente publicado como artigo em: SANTOS, Mateus. A hospitalidade nos serviços de atendimento nas companhias aéreas brasileiras. **Revista Brasileira de Filosofia e História - RBFH**, Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas (GVAA), p. 1995-1998, jul./set. 2026. ISSN 2447-5076. DOI: 10.5281/zenodo.22916895. O texto é republicado nesta obra em formato de capítulo de livro, com preservação integral do conteúdo e da autoria, com o objetivo de ampliar sua difusão e alcançar um público leitor cada vez maior.

tensionada entre procedimentos técnico-operacionais e demandas afetivas dos usuários. Apesar da crescente relevância social (impulsionada pelo aumento das viagens e pela centralidade da experiência do passageiro), faltam estudos que articulem conceitos como “não-lugares” às rotinas, manuais e práticas informais das companhias aéreas brasileiras. Este trabalho busca preencher essa lacuna ao analisar como a hospitalidade se manifesta, se regula e é vivida nos serviços de atendimento a bordo. As interações entre tripulação e passageiros apresentam características singulares: são curtas, reguladas por procedimentos e fortemente influenciadas por normas de segurança.

Nesses contextos, a noção convencional de hospitalidade — entendida como prática de acolhimento, atenção ao outro e criação de laços — encontra-se tensionada. Autores que investigam hospitalidade comercial ressaltam que, em ambientes de serviço, as práticas de recepção são performadas sob objetivos econômicos e institucionais; acrescenta-se a isso a especificidade dos “não-lugares” (AUGÉ, 2009), e percebe-se que a hospitalidade aérea deve ser pensada como um conjunto de dispositivos que tentam humanizar espaços por definição transitórios.

Essa ambivalência entre humanização e instrumentalização motiva a presente investigação. A pesquisa que aqui se apresenta busca compreender como a hospitalidade é concebida e operacionalizada ao longo da jornada do passageiro — do check-in ao desembarque — nas companhias aéreas brasileiras.

Estudos recentes e dissertações sobre o tema (SALVA, 2017; SALVA; CAVENAGHI, 2016; PRATES et al., 2022) oferecem evidências de que os manuais e treinamentos das companhias contêm tanto orientações de acolhimento quanto instruções de controle, produzindo uma prática híbrida que exige dos profissionais múltiplas competências.

A literatura teórica sobre hospitalidade (CAMARGO, 2004; TELFER, 2004; LASHLEY; LASHLEY; MORRISON, 2004) e as análises sobre vigilância (FOUCAULT, 2009) fornecem recursos conceituais para interpretar essa combinação de cuidado e disciplina.

Dados recentes apontam que o transporte aéreo brasileiro registrou 118 milhões de passageiros em 2024, configurando o segundo melhor desempenho histórico do setor e um crescimento em relação a 2023. Esses números, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), refletem a recuperação e expansão da demanda por viagens aéreas no país.

Ao mesmo tempo, o Boletim da ANAC registra 86.792 reclamações finalizadas sobre transporte aéreo em 2024, com um índice de 73,2 reclamações a cada 100 mil passageiros, indicando também maior pressão sobre os serviços de atendimento e a necessidade de aprimoramento das práticas de hospitalidade a bordo e nos terminais.

Por fim, importa destacar o caráter aplicado desta revisão: compreender a forma como a hospitalidade é normatizada e performada permite subsidiar programas de formação e políticas internas que tornem os procedimentos mais sensíveis às expectativas dos usuários sem comprometer as exigências de segurança.

O cruzamento entre teoria e análise documental possibilita identificar categorias práticas (tempos, espaços, rotinas e dispositivos de vigilância) que orientam a ação profissional e influenciam diretamente a experiência do passageiro, sendo, portanto, relevantes tanto para pesquisadores quanto para gestores de serviços aéreos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho articula duas famílias de literatura: (a) teorias críticas sobre vigilância, disciplina e espaços transitórios; e (b) estudos aplicados sobre hospitalidade e gestão de serviços. Essa articulação permite compreender a hospitalidade aérea como fenômeno híbrido, que combina normas técnicas e práticas relacionais (Augé, 2009; Foucault, 2009; Lashley et al., 2004).

A construção das categorias analíticas do estudo (tempos da hospitalidade; manualidade do atendimento; dispositivos de vigilância; práticas informais de micro-afeto) deriva da leitura crítica desses autores e das evidências documentais coletadas.

Ao mesmo tempo, obras aplicadas sobre hospitalidade e gestão de serviços orientam a leitura prática: Telfer e Camargo fornecem chaves conceituais para pensar hospitalidade como performance profissional e processo social, enquanto estudos de caso no campo aéreo (Salva, 2017; Prates et al., 2022) trazem evidências concretas sobre manuais, treinamentos e relatos de bordo. Essa base teórica e empírica sustenta a proposta de análise aqui apresentada (Camargo, 2004; Telfer, 2004).

CONCEITOS DE HOSPITALIDADE

Hospitalidade é entendida neste trabalho como prática relacional que envolve acolhimento, reconhecimento e reciprocidade, mas também como tecnologia de serviço com objetivos institucionais e econômicos. Telfer problematiza a hospitalidade enquanto fronteira entre ética e economia; Camargo enfatiza métodos e categorias para pesquisa em hospitalidade, indicando que o conceito precisa ser sensível ao tipo de espaço em que se realiza (Telfer, 2004; Camargo, 2004).

A literatura sobre gestão de serviços acrescenta que, em contextos mercadológicos, a hospitalidade costuma ser instrumentalizada para fidelizar clientes e otimizar avaliações de satisfação (Lashley et al., 2004). Essa perspectiva ajuda a explicar por que gestos de acolhimento são muitas vezes codificados em scripts e treinamentos — não apenas como expressão ética, mas como recurso gerencial de diferenciação competitiva.

HOSPITALIDADE EM NÃO-LUGARES

A noção de “não-lugares” de Augé (2009) é crucial para entender aeroportos e aeronaves: espaços de passagem que não produzem memória coletiva, onde as interações são efêmeras e padronizadas. Em não-lugares, a hospitalidade enfrenta o desafio de gerar sentido em curtíssimos intervalos, o que exige formas condensadas de acolhimento e estratégias simbólicas que operem em instantes (Augé, 2009).

Exemplo prático: em um atraso prolongado na sala de embarque, a atuação de um atendente que explica a situação, anuncia opções e oferece um gesto simples (água, deslocamento priorizado) costuma reduzir reclamações e ansiedade — mesmo quando as condições materiais não mudam. Relatos de campo consolidados na literatura do setor mostram que essas micro-intervenções (micro-afetos) têm efeito mensurável na percepção do passageiro (Salva, 2017; Prates et al., 2022).

HOSPITALIDADE NAS COMPANHIAS AÉREAS

Nas companhias aéreas, a hospitalidade é simultaneamente performativa e normatizada: manuais e protocolos definem scripts de atendimento, enquanto a prática cotidiana dos comissários introduz variações e improvisos. A análise documental realizada mostra essa ambivalência como núcleo do fenômeno: a mesma rotina que padroniza o serviço também cria

espaço para manifestações de cuidado discretas (Foucault, 2009; Salva, 2017).

Situação ilustrativa: uma crise asmática a bordo exige aplicação simultânea de protocolos de segurança (procedimentos médicos, comunicação com piloto) e de hospitalidade (tranquilizar o passageiro, acomodar acompanhantes). Treinamentos combinados (CRM, primeiros socorros e role-play sobre atendimento emocional) são citados como práticas centrais para conciliar essas demandas (Prates et al., 2022).

MANUAIS E ROTINAS

Os manuais de operação e os roteiros de atendimento cumprem função dupla: garantem segurança e padronização, e fornecem linguagem e gestos para o ato de acolher. No entanto, sua rigidez pode reduzir a margem de discricionariedade profissional, transformando a hospitalidade em performance previsível (Salva; Cavenaghi, 2016; Salva, 2017).

A análise dos textos normativos sugere que muitos procedimentos prescrevem tom, palavras e sequências de ações que naturalizam uma forma institucional de “gentileza”.

Tabela 1 — Categorias Analíticas

Categoria Analítica	Descrição Breve
Tempos da hospitalidade	Condensação temporal das interações (check-in, serviço de bordo, desembarque).
Manualidade do atendimento	Scripts e protocolos que padronizam gestos, falas e sequências de atendimento.
Dispositivos de vigilância	Procedimentos de segurança e técnicas disciplinares que moldam comportamentos.
Práticas informais de micro-afeto	Gestos discretos e improvisações profissionais que humanizam a experiência.

Para que a hospitalidade seja efetiva, os manuais precisam conter não só instruções rígidas, mas princípios que autorizem adaptações contextuais seguras.

A literatura aponta a necessidade de inserção nos protocolos de cláusulas de “flexibilidade controlada” e de treinamentos que integram técnica e empatia (Lashley et al., 2004; Camargo, 2004). A gestão operacional tem papel decisivo em legitimar essa margem, fornecendo respaldo administrativo a decisões discretas em prol do acolhimento.

EXPERIÊNCIA DO PASSAGEIRO

A experiência do passageiro se constrói a partir de momentos encadeados: expectativa pré-embarque, interação no check-in, embarque, serviço de bordo, desembarque e pós-venda.

A coerência entre as promessas institucionais (marketing, políticas) e a experiência in loco é um fator determinante da satisfação (Prates et al., 2022). Quando procedimentos de segurança eclipsam toda manifestação de cuidado, a percepção de hospitalidade declina; quando micro-afetos ocorrem dentro do padrão, o passageiro tende a avaliar positivamente o serviço.

Tabela 2 — Dados Selecionados do Setor Aéreo Brasileiro (2024)

Indicador	Valor (2024)	Fonte
Passageiros transportados no Brasil	118.000.000	ANAC — Relatórios setoriais
Reclamações finalizadas no ano	86.792	ANAC — Consumidor.gov
Reclamações por 100 mil passageiros	73,2	ANAC — Estatísticas consolidadas

Esses números indicam tanto crescimento do setor quanto pressão sobre os serviços de atendimento. A ligação entre métricas operacionais e experiências afetivas é evidente: pequenas melhorias no repertório relacional dos profissionais (uso do nome do passageiro, tom de voz, escuta ativa) podem reduzir reclamações e melhorar indicadores de satisfação — o que reforça a necessidade de indicadores que capturem dimensões afetivas, além de eficiência operacional (Prates et al., 2022; Salva, 2017).

METODOLOGIA

Embora o artigo seja de natureza bibliográfica e documental, os procedimentos metodológicos foram explicitados: seleção de fontes em bases acadêmicas e documentos setoriais, leitura sistemática dos manuais operacionais disponíveis publicamente e análise temática das referências secundárias (técnica de content analysis).

Os critérios de inclusão priorizaram: (a) obras clássicas e contemporâneas sobre hospitalidade e vigilância; (b) estudos acadêmicos e dissertações sobre hospitalidade aérea; e (c) relatórios e estatísticas oficiais (ANAC) que descrevem o desempenho do setor.

A análise adotou codificação indutiva para derivar categorias, seguida de triangulação com estudos de caso documentais (Salva, 2017; Prates et al.,

2022). Limitações: ausência de dados etnográficos e entrevistas diretas, o que recomenda complementar investigação com observação de campo e entrevistas semiestruturadas.

Como contribuição original, este desenvolvimento procura (a) integrar a noção de não-lugares à análise de manuais e treinamentos, (b) explicitar a categoria “micro-afeto” como ponte entre técnica e sentimento, e (c) propor indicadores práticos (treinamentos integrados; cláusulas de flexibilidade controlada; métricas afetivas) que podem orientar gestão e pesquisa.

Criticamente, reconheço que a literatura tende a fragmentar teoria e prática; portanto, defendo uma aproximação metodológica mista em estudos futuros, que combine análise documental com etnografia e métricas de experiência, para validar empiricamente as categorias aqui propostas (Augé, 2009; Foucault, 2009; Salva, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão aqui apresentada reafirma que a hospitalidade nas companhias aéreas brasileiras é um fenômeno híbrido: nasce na interseção entre normas institucionais, técnicas de segurança e práticas de serviço que procuram conferir calor humano a espaços essencialmente transitórios.

Ao articular contribuições teóricas (AUGÉ, 2009; FOCOULT, 2009; CAMARGO, 2004; TELFER, 2004) com estudos e documentos específicos do campo aéreo (SALVA, 2017; SALVA; CAVENAGHI, 2016; PRATES et al., 2022), torna-se evidente que os manuais e procedimentos oficiais produzem uma base normativa imprescindível, mas insuficiente para garantir experiências hospitaleiras autênticas por si só.

A hospitalidade, nas aeronaves, depende também das micropráticas profissionais e das possibilidades de discrição que a organização concede aos seus agentes.

Em termos práticos, a pesquisa aponta três eixos de intervenção: (1) revisão de treinamentos para integrar habilidades técnicas e relacionais, com ênfase em simulações que reproduzam conflitos entre segurança e acolhimento; (2) revisão de manuais no sentido de explicitar princípios de flexibilidade contextual, permitindo que profissionais adotem pequenas adaptações sem comprometer procedimentos; e (3) desenvolvimento de indicadores de experiência do passageiro que capturem dimensões afetivas e de reconhecimento — além de métricas tradicionais de eficiência

operacional. Essas medidas, articuladas, podem transformar a hospitalidade de mera retórica institucional em prática reconhecível pelo usuário.

Finalmente, reconhece-se a limitação deste estudo por sua natureza exclusivamente bibliográfica e documental: faltam aqui dados empíricos de campo (observações diretas, entrevistas com comissários e passageiros) que poderiam enriquecer a compreensão das práticas informais e das tensões vividas no cotidiano de bordo.

Recomenda-se, portanto, que pesquisas subsequentes conjuguem revisão documental com pesquisa de campo etnográfica ou entrevistas semiestruturadas para captar as nuances da performance hospitaleira em situações reais de voo.

Ainda assim, a revisão constituiu um mapeamento analítico relevante, capaz de orientar gestores e pesquisadores sobre os pontos críticos para a promoção de uma hospitalidade que não se dissolva diante das exigências de segurança.

Este estudo revelou que a hospitalidade nas companhias aéreas brasileiras é simultaneamente performativa e normatizada, articulada em quatro categorias analíticas (tempos da hospitalidade, manualidade do atendimento, dispositivos de vigilância e práticas informais de micro-afeto) e que, embora os manuais garantam segurança e padronização, são os micro-afetos e improvisos profissionais que mais influenciam a percepção positiva do passageiro.

Recomenda-se, de forma direta: revisar os programas de treinamento para integrar competências técnicas e relacionais; inserir cláusulas de flexibilização controlada nos manuais operacionais; criar indicadores que capturem dimensões afetivas da experiência do passageiro; e implementar projetos-piloto para testar mudanças práticas.

Aponta-se como limitação central a natureza bibliográfica e documental deste estudo, com ausência de observação de campo e entrevistas com comissários e passageiros. Pesquisas futuras devem adotar métodos mistos — observação etnográfica, entrevistas semiestruturadas e análise quantitativa de indicadores — para validar empiricamente as categorias propostas e aferir o impacto das recomendações na melhoria da experiência do usuário.

REFERÊNCIAS

- AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2HiADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=AUG%C3%89,+M.+N%C3%A3o-lugares:+introdu%C3%A7%C3%A3o+a+uma+antropologia+da+supermodernidade.+Campinas:+Papirus,+2009.&ots=3ChJOPRHUe&sig=Pbn5b6gGojSEblPnXz4dgzZtWYY#v=onepage&q&f=false>
- CAMARGO, L. O. A pesquisa em hospitalidade. Revista Hospitalidade, 2004. Disponível em: <https://rbtur.org.br/index/login?source=%2Fhospitalidade%2Farticle%2Fview%2F151>
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-CctEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP4&dq=FOUCAULT,+M.+Vigiar+e+punir:+nascimento+da+pris%C3%A3o.+Rio+de+Janeiro:+Vozes,+2009.+&ots=a2KZFm5Xfk&sig=plTFoD-464ZUgrd-8DBVbLL-V6Y#v=onepage&q&f=false>
- LASHLEY, C.; LASHLEY, C.; MORRISON, A. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: Manole, 2004. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=&as_sdt=0%2C5&q=LASHLEY%2C+C.%3B+LASHLEY%2C+C.%3B+MORRISON%2C+A.+Em+busca+da+hospitalidade%3A+perspectivas+para+um+mundo+globalizado.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Manole%2C+2004.&btnG=
- PRATES, A. C. et al. A hospitalidade nas companhias aéreas brasileiras: atendimento ao passageiro do check-in ao desembarque. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1299>
- SALVA, V; CAVENAGHI, A. J. A hospitalidade oferecida pelos comissários nas aeronaves brasileiras: uma análise dos manuais de atendimentos e procedimentos dos comissários de voo. Anais do Seminário da ANPTUR, 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/437.pdf>
- SALVA, V. A gestão de serviços em hospitalidade: o papel do comissário como anfitrião nas empresas aéreas comerciais brasileiras. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) — Universidade Anhembi Morumbi, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=&as_sdt=0%2C5&q=SALVA%2C+V.+A+gest%C3%A3o+de+servi%C3%A7os+em+hospitalidade%3A+o+papel+do+comiss%C3%A1rio+como+anfitri%C3%A3o+nas+empresas+a%C3%A9reas+comerciais+brasileiras.+Disserta%C3%A7%C3%A3o+%28Mestrado+em+Hospitalidade%29+%E2%80%94+Universidade+Anhembi+Morumbi%2C+2017.&btnG=
- TELFER, E. A filosofia da hospitabilidade. In: LASHLEY, C.; MORRISON, A. (Org.). Em busca da hospitalidade. São Paulo: Manole, 2004. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=&as_sdt=0%2C5&q=TELFER%2C+E.+A+filosofia+da+hospitabilidade.+In%3A+LASHLEY%2C+C.%3B+MORRISON%2C+A.+%28Org.%29.+Em+busca+da+hospitalidade.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Manole%2C+2004.&btnG=

CAPÍTULO 4

A ARTE GEOMÉTRICA DE CÉZANNE EM AS GRANDES BANHISTAS³

Mateus Santos

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: mateusantos.97@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a presença e a função da geometria na obra *As Grandes Banhistas* (*Les Grandes Baigneuses*), de Paul Cézanne, destacando sua contribuição para a construção da composição visual e para o desenvolvimento da arte moderna. Considerado um dos principais representantes do Pós-Impressionismo, Cézanne promoveu importantes transformações na linguagem artística ao buscar uma representação da realidade fundamentada na estrutura das formas e na organização espacial. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva, sendo desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos e obras especializadas sobre a trajetória artística de Cézanne, os fundamentos do Pós-Impressionismo e os princípios da composição geométrica na arte. Os resultados evidenciam que a geometria desempenha papel central na organização da obra, especialmente por meio da utilização de estruturas triangulares, da simplificação volumétrica das figuras e da integração entre corpo humano e paisagem. Verificou-se ainda que tais elementos contribuíram para a ruptura com os modelos tradicionais de representação, influenciando movimentos artísticos posteriores, como o Cubismo. Conclui-se que a geometria constitui um dos principais recursos estruturantes da pintura cézanniana, tornando *As Grandes Banhistas* uma obra fundamental para a compreensão das transformações estéticas que marcaram a transição para a arte moderna.

Palavras-chave: Paul Cézanne. *As Grandes Banhistas*. Geometria na arte. Pós-Impressionismo. Arte Moderna.

INTRODUÇÃO

A segunda metade do século XIX foi marcada por profundas transformações artísticas que contribuíram para o surgimento da arte moderna. Nesse período, diversos artistas passaram a questionar os princípios acadêmicos tradicionais, buscando novas formas de representação

³ Este capítulo foi originalmente publicado como artigo em: SANTOS, Mateus. A arte geométrica de Cézanne em *As Grandes Banhistas*. **Revista Brasileira de Filosofia e História - RBFH**, Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas (GVAA), p. 1999-2004, jul./set. 2026. ISSN 2447-5076. DOI: 10.5281/zenodo.22923739. O texto é republicado nesta obra em formato de capítulo de livro, com preservação integral do conteúdo e da autoria, com o objetivo de ampliar sua difusão e alcançar um público leitor cada vez maior.

da realidade. Entre esses artistas, destaca-se Paul Cézanne (1839-1906), cuja produção é amplamente reconhecida como uma das mais influentes para a consolidação da arte moderna. Segundo Gombrich (2012), Cézanne procurou superar as limitações do Impressionismo ao conferir maior estrutura e solidez às formas representadas, desenvolvendo uma linguagem pictórica baseada na organização geométrica dos elementos visuais.

De acordo com Argan (2010), a importância de Cézanne reside na sua tentativa de reconstruir a realidade por meio de relações formais e estruturais, substituindo a simples reprodução da aparência visual por uma análise da forma e do espaço. Essa concepção artística tornou-se fundamental para o desenvolvimento das vanguardas do século XX, especialmente o Cubismo, movimento que encontrou nas pesquisas cézannianas importantes referências para a decomposição e reorganização dos objetos no espaço pictórico.

Entre as obras mais representativas da fase final do artista encontra-se *As Grandes Banhistas* (*Les Grandes Baigneuses*), produzida entre aproximadamente 1898 e 1905. Considerada por Schapiro (1988) como a síntese das investigações formais desenvolvidas ao longo da carreira do pintor, a obra evidencia uma cuidadosa organização compositiva baseada em estruturas geométricas. Os corpos das figuras humanas, a vegetação e os demais elementos da paisagem são articulados de modo a formar um conjunto harmonioso, no qual predominam relações triangulares e linhas estruturantes que conferem equilíbrio e unidade à composição.

Para Janson e Janson (2009), a pintura demonstra o interesse de Cézanne em estabelecer uma ordem visual capaz de integrar figura e natureza em um mesmo sistema compositivo. Nesse sentido, a geometria não se apresenta apenas como um recurso técnico, mas como um princípio organizador da obra, permitindo ao artista construir uma nova percepção espacial e formal da realidade. Essa característica contribuiu significativamente para a ruptura com os modelos tradicionais de representação e para o surgimento de novas concepções estéticas na arte moderna.

A escolha do tema justifica-se pela relevância histórica e artística da obra *As Grandes Banhistas*, bem como pela contribuição das pesquisas de Cézanne para a compreensão dos processos de transformação da linguagem visual no final do século XIX e início do século XX. Conforme destaca Argan (2010), a busca pela estrutura geométrica das formas constitui um dos

aspectos centrais da modernidade artística, tornando o estudo da obra particularmente relevante para a História da Arte.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a organização geométrica presente na obra *As Grandes Banhistas* contribui para a construção da composição visual e para a consolidação das propostas estéticas que influenciaram a arte moderna?

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a presença e a função da geometria na obra *As Grandes Banhistas*, de Paul Cézanne. Como objetivos específicos, pretende-se contextualizar a trajetória artística do pintor e sua relação com o Pós-Impressionismo; identificar os principais elementos geométricos presentes na composição; e discutir a influência dessas estruturas formais no desenvolvimento da arte moderna.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo. Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Dessa forma, serão analisadas obras de referência da História da Arte, estudos sobre Paul Cézanne e publicações relacionadas à análise formal da pintura, buscando compreender as relações entre geometria, composição e modernidade presentes em *As Grandes Banhistas*.

PAUL CÉZANNE E O PÓS-IMPRESSIONISMO

O Pós-Impressionismo surgiu na França, no final do século XIX, como um conjunto de tendências artísticas que, embora derivadas do Impressionismo, buscavam superar algumas de suas limitações. Enquanto os impressionistas concentravam seus esforços na captação dos efeitos momentâneos da luz e da cor, os pós-impressionistas passaram a valorizar aspectos como estrutura, forma, expressão subjetiva e organização compositiva. Nesse contexto, Paul Cézanne destacou-se por desenvolver uma linguagem artística inovadora, baseada na busca por maior estabilidade e solidez das formas representadas.

Segundo Gombrich (2012), Cézanne acreditava que a pintura deveria ir além da simples reprodução visual da natureza, buscando revelar sua estrutura interna por meio da organização das formas e das relações espaciais. O artista procurou construir uma representação mais duradoura e consistente da realidade, valorizando a geometria como elemento

fundamental da composição.

Argan (2010) afirma que Cézanne foi responsável por uma das mais importantes transformações da arte ocidental, pois rompeu com a tradição da perspectiva renascentista e propôs uma nova maneira de compreender o espaço pictórico. Em vez de representar os objetos de acordo com um único ponto de vista, o pintor passou a explorar diferentes ângulos e relações formais dentro da mesma composição, estabelecendo as bases para o desenvolvimento das vanguardas artísticas do século XX.

A influência de Cézanne tornou-se particularmente evidente no Cubismo. Conforme observam Janson e Janson (2009), artistas como Pablo Picasso e Georges Braque encontraram em suas pesquisas formais referências essenciais para a fragmentação e reorganização dos objetos no espaço pictórico. Dessa forma, a obra cézanniana ocupa posição central na transição entre a arte do século XIX e os movimentos modernos do século XX.

GEOMETRIA E ESTRUTURA FORMAL NA PINTURA

A geometria constitui um dos princípios fundamentais da organização visual nas artes plásticas. Desde a Antiguidade, artistas utilizam formas geométricas para estabelecer equilíbrio, proporção e harmonia em suas composições. No entanto, foi com Paul Cézanne que a geometrização das formas assumiu papel central na construção da imagem pictórica.

Em uma de suas observações mais conhecidas, Cézanne afirmou que a natureza poderia ser interpretada por meio do cilindro, da esfera e do cone. Essa ideia demonstra sua preocupação em identificar estruturas geométricas básicas subjacentes às formas naturais, permitindo uma representação mais organizada e racional da realidade (SCHAPIRO, 1988).

De acordo com Arnheim (2016), a percepção visual humana tende a organizar os elementos observados em padrões estruturados. Assim, a utilização de formas geométricas favorece a compreensão da composição e contribui para a criação de relações visuais equilibradas. Na pintura de Cézanne, essa organização manifesta-se por meio da simplificação das formas, da construção volumétrica dos objetos e da disposição cuidadosamente planejada dos elementos da cena.

Argan (2010) destaca que a geometria em Cézanne não possui apenas uma função estética, mas também cognitiva, uma vez que permite ao observador compreender as relações espaciais existentes entre os elementos

representados. Dessa maneira, a estrutura geométrica transforma-se em instrumento de interpretação da realidade, aproximando arte e conhecimento.

Além disso, a valorização das formas geométricas contribuiu para o surgimento de novas linguagens artísticas no início do século XX. Movimentos como o Cubismo, o Construtivismo e o Abstracionismo Geométrico incorporaram princípios semelhantes aos desenvolvidos por Cézanne, demonstrando a importância de suas investigações formais para a história da arte moderna.

A GEOMETRIA NA OBRA AS GRANDES BANHISTAS

Produzida entre aproximadamente 1898 e 1905, *As Grandes Banhistas* é considerada uma das obras mais importantes de Paul Cézanne e um marco na transição para a arte moderna. A pintura apresenta um grupo de figuras femininas dispostas em meio a uma paisagem natural, organizadas segundo uma estrutura compositiva cuidadosamente planejada.

Segundo Schapiro (1988), a obra representa a culminação das pesquisas realizadas pelo artista ao longo de sua trajetória, reunindo suas principais preocupações relacionadas à forma, ao espaço e à composição. Um dos aspectos mais evidentes da pintura é a presença de uma estrutura triangular formada pela disposição das árvores e dos corpos das figuras humanas. Essa organização geométrica estabelece estabilidade visual e direciona o olhar do observador para o centro da composição.

Gombrich (2012) observa que as figuras não são representadas de maneira naturalista, mas simplificadas em volumes e formas essenciais. Os contornos tornam-se menos definidos, enquanto as massas corporais são construídas por meio de relações cromáticas e estruturais. Essa simplificação reforça a integração entre figura e paisagem, eliminando a separação rígida entre os diferentes elementos da cena.

Para Argan (2010), a importância de *As Grandes Banhistas* reside justamente na construção de uma nova concepção espacial. A composição não busca reproduzir fielmente a realidade observada, mas criar uma estrutura visual autônoma, organizada por princípios geométricos e relações formais. Nesse sentido, a obra antecipa características que seriam posteriormente exploradas pelo Cubismo e por outros movimentos modernos.

A análise da pintura evidencia que a geometria desempenha papel fundamental na organização visual da obra. As relações triangulares, os volumes simplificados e a integração entre os elementos naturais e humanos demonstram a preocupação de Cézanne em construir uma linguagem artística baseada na estrutura e na ordem formal. Tais características justificam o reconhecimento da obra como uma das mais significativas contribuições para a história da arte moderna.

A RUPTURA DE CÉZANNE COM O IMPRESSIONISMO

Embora Paul Cézanne tenha participado de exposições impressionistas e mantido contato com artistas como Claude Monet, Camille Pissarro e Pierre-Auguste Renoir, sua trajetória artística seguiu um caminho próprio. Enquanto os impressionistas concentravam seus esforços na representação dos efeitos transitórios da luz e das atmosferas naturais, Cézanne demonstrava crescente interesse pela permanência das formas e pela organização estrutural da composição.

Segundo Gombrich (2012), o artista considerava que a pintura não deveria limitar-se à reprodução das impressões visuais imediatas. Seu objetivo era alcançar uma representação capaz de revelar a estabilidade existente por trás das aparências mutáveis da natureza. Essa preocupação levou-o a desenvolver métodos de observação e construção pictórica que enfatizavam a forma, o volume e as relações espaciais entre os objetos.

A influência de Camille Pissarro foi particularmente importante nesse processo de amadurecimento artístico. Conforme destaca Rewald (1996), Pissarro incentivou Cézanne a observar a natureza de maneira mais sistemática, contribuindo para que ele desenvolvesse uma linguagem própria baseada na análise estrutural da paisagem. Com o passar dos anos, essa abordagem tornou-se cada vez mais evidente em suas pinturas, consolidando um estilo que se diferenciava significativamente do Impressionismo tradicional.

Argan (2010) afirma que a principal contribuição de Cézanne foi transformar a pintura em um processo de investigação intelectual. Em vez de simplesmente registrar aquilo que via, o artista procurava compreender as relações fundamentais existentes entre os elementos da realidade. Dessa forma, a pintura passou a funcionar como uma espécie de construção racional do espaço, fundamentada em princípios formais e geométricos.

A INFLUÊNCIA DA NATUREZA NA CONSTRUÇÃO GEOMÉTRICA

A relação entre natureza e geometria ocupa posição central na obra de Cézanne. Diferentemente de uma visão puramente naturalista, o artista entendia que as formas observadas na paisagem poderiam ser organizadas segundo estruturas geométricas básicas. Essa concepção está presente em diversas cartas e depoimentos atribuídos ao pintor, nos quais ele demonstra interesse pela simplificação das formas naturais.

De acordo com Schapiro (1988), Cézanne acreditava que a observação cuidadosa da natureza permitia identificar padrões estruturais recorrentes. Montanhas, árvores, corpos humanos e objetos cotidianos poderiam ser analisados por meio de formas elementares como cones, cilindros e esferas. Essa interpretação não tinha como objetivo reduzir a complexidade da realidade, mas revelar sua organização interna.

Nas pinturas de paisagem produzidas na região de Aix-en-Provence, especialmente aquelas que retratam a Montanha Sainte-Victoire, percebe-se claramente a aplicação desses princípios. Os elementos naturais são representados por meio de planos de cor e formas simplificadas que enfatizam sua estrutura volumétrica. Conforme observa Honour e Fleming (2008), esse procedimento permitiu ao artista criar composições mais sólidas e coerentes, afastando-se das convenções tradicionais da perspectiva linear.

Essa busca por uma ordem geométrica também pode ser compreendida à luz das transformações científicas e filosóficas do século XIX. O avanço dos estudos sobre percepção, espaço e geometria influenciou diversos artistas da época, que passaram a questionar os métodos tradicionais de representação visual. Nesse contexto, as investigações de Cézanne refletem um esforço para construir uma nova forma de conhecimento por meio da arte.

A COMPOSIÇÃO COMO ELEMENTO ESTRUTURADOR DA OBRA

A composição constitui um dos aspectos mais importantes da produção cézanniana. Para o artista, a disposição dos elementos dentro do espaço pictórico era tão relevante quanto os próprios objetos representados. Dessa forma, cada figura, linha ou plano cromático desempenhava uma função específica na organização da imagem.

Segundo Arnheim (2016), uma composição visual equilibrada depende da interação entre diferentes forças perceptivas. Linhas, formas e volumes estabelecem relações que orientam o olhar do observador e contribuem para

a construção do significado da obra. Em Cézanne, essas relações são cuidadosamente planejadas para criar estabilidade e unidade visual.

Em muitas de suas pinturas, observa-se a utilização de estruturas triangulares como princípio organizador da composição. O triângulo é uma forma geométrica tradicionalmente associada ao equilíbrio e à estabilidade, características que aparecem de maneira recorrente nas obras do artista. Em *As Grandes Banhistas*, por exemplo, a disposição das figuras humanas e das árvores cria uma estrutura triangular que organiza todo o espaço pictórico.

Além disso, a composição cézanniana caracteriza-se pela distribuição equilibrada das massas visuais. Os elementos não são posicionados aleatoriamente; ao contrário, cada componente participa da construção de uma rede de relações formais que contribui para a unidade do conjunto. Essa preocupação demonstra o caráter altamente reflexivo e planejado de sua produção artística.

A INFLUÊNCIA DE CÉZANNE NA ARTE DO SÉCULO XX

A importância histórica de Paul Cézanne ultrapassa os limites do Pós-Impressionismo. Sua obra exerceu influência decisiva sobre diversos movimentos artísticos que surgiram nas primeiras décadas do século XX, tornando-o uma das figuras centrais da arte moderna.

Segundo Janson e Janson (2009), os artistas cubistas encontraram nas pesquisas de Cézanne um ponto de partida para suas próprias experimentações formais. Pablo Picasso e Georges Braque, principais representantes do Cubismo, apropriaram-se da ideia de decomposição das formas e da valorização das estruturas geométricas, desenvolvendo novas maneiras de representar o espaço e os objetos.

A influência cézanniana também pode ser observada em movimentos como o Futurismo, o Construtivismo e determinadas vertentes da abstração geométrica. Em todos esses casos, a valorização da estrutura formal e da organização espacial desempenha papel fundamental, evidenciando a permanência das contribuições do artista francês.

Para Argan (2010), Cézanne representa um dos principais responsáveis pela transformação da pintura em um campo de investigação autônoma. Sua preocupação com a forma, a composição e a percepção visual abriu caminho para que a arte moderna explorasse novas possibilidades expressivas, rompendo definitivamente com os modelos tradicionais herdados do

Renascimento.

Dessa maneira, o estudo de *As Grandes Banhistas* não se limita à análise de uma obra isolada, mas permite compreender um momento decisivo da história da arte. A pintura sintetiza questões fundamentais relacionadas à geometria, à composição e à construção do espaço visual, aspectos que influenciaram profundamente o desenvolvimento das linguagens artísticas contemporâneas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. O trabalho tem como foco a análise da presença e da função da geometria na obra *As Grandes Banhistas* (*Les Grandes Baigneuses*), de Paul Cézanne, buscando compreender como os elementos geométricos empregados pelo artista contribuíram para a construção da composição visual e para o desenvolvimento da arte moderna.

Segundo Gil (2022), a pesquisa científica consiste em um procedimento racional e sistemático que tem como finalidade proporcionar respostas aos problemas propostos. Nesse sentido, a presente investigação foi estruturada a partir de uma revisão bibliográfica sobre a trajetória artística de Paul Cézanne, os fundamentos do Pós-Impressionismo, os princípios da composição geométrica na arte e os estudos relacionados à obra *As Grandes Banhistas*.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais, culturais e históricos a partir da interpretação de significados, valores e relações estabelecidas entre os elementos investigados. Nesse contexto, não houve preocupação com mensurações estatísticas ou análises quantitativas, mas sim com a interpretação dos aspectos formais, históricos e estéticos presentes na obra analisada.

Em relação aos objetivos, o estudo apresenta caráter exploratório e descritivo. Gil (2022) afirma que as pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com determinado problema, tornando-o mais explícito e favorecendo a construção de hipóteses ou interpretações. Já as pesquisas descritivas buscam identificar, registrar e

analisar características de determinado fenômeno. Assim, esta investigação procurou explorar os fundamentos teóricos relacionados à arte de Cézanne e descrever os elementos geométricos observados em sua obra, evidenciando suas relações com a composição visual e com a modernidade artística.

Quanto aos procedimentos técnicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica como principal estratégia metodológica. Conforme Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já publicados, incluindo livros, artigos científicos, teses, dissertações, catálogos de exposições e documentos especializados. Essa modalidade de pesquisa permite ao pesquisador reunir diferentes perspectivas teóricas sobre o tema investigado, contribuindo para a construção de uma análise fundamentada e crítica.

Para a realização do estudo, foram consultadas obras clássicas da História da Arte e publicações específicas sobre Paul Cézanne, destacando-se autores como Argan (2010), Gombrich (2012), Schapiro (1988), Janson e Janson (2009), Arnheim (2016), entre outros pesquisadores que abordam a produção artística do pintor francês e sua influência na constituição da arte moderna. Também foram utilizados artigos científicos publicados em periódicos especializados, além de documentos e materiais disponibilizados por instituições culturais e museológicas reconhecidas internacionalmente.

A coleta de dados ocorreu por meio da seleção, leitura e análise das referências relacionadas ao objeto de estudo. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar publicações que discutissem a trajetória artística de Cézanne, os fundamentos do Pós-Impressionismo, a utilização da geometria na arte e as características formais da obra *As Grandes Banhistas*. Em seguida, os materiais selecionados foram submetidos a uma leitura exploratória, visando verificar sua relevância para a pesquisa. Posteriormente, realizou-se uma leitura analítica, permitindo a identificação dos conceitos, argumentos e interpretações mais significativos para a compreensão do tema.

A análise dos dados fundamentou-se nos pressupostos da análise interpretativa de conteúdo bibliográfico. Segundo Severino (2017), esse procedimento consiste na leitura crítica e sistemática dos textos selecionados, buscando identificar ideias centrais, relações conceituais e contribuições teóricas relevantes para o problema investigado. Dessa forma, as informações coletadas foram organizadas em categorias temáticas relacionadas à trajetória artística de Cézanne, à geometrização das formas, à

composição visual e à influência da obra no desenvolvimento da arte moderna.

No que se refere à análise da obra *As Grandes Banhistas*, adotou-se uma abordagem fundamentada nos princípios da análise formal em História da Arte. Conforme Dondis (2015), a análise formal busca compreender os elementos visuais que compõem uma obra artística, tais como linhas, formas, cores, volumes, equilíbrio, ritmo e organização espacial. A partir dessa perspectiva, foram examinados os principais aspectos compositivos da pintura, com destaque para a presença de estruturas geométricas, especialmente triangulares, para a disposição das figuras humanas e para as relações estabelecidas entre os elementos da paisagem e do corpo humano.

Além da análise formal, a interpretação da obra considerou seu contexto histórico e artístico, relacionando as soluções visuais propostas por Cézanne com as transformações estéticas ocorridas entre o final do século XIX e o início do século XX. Tal procedimento permitiu compreender a relevância da geometria não apenas como recurso compositivo, mas também como elemento que contribuiu para a renovação das linguagens artísticas modernas.

Por fim, os resultados obtidos foram discutidos à luz do referencial teórico selecionado, buscando estabelecer conexões entre os estudos sobre Cézanne, os princípios da composição geométrica e a importância de *As Grandes Banhistas* para a História da Arte. A partir dessa análise, procurou-se responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, contribuindo para a compreensão da influência da geometria na construção da linguagem artística cézanniana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a presença e a função da geometria na obra *As Grandes Banhistas* (*Les Grandes Baigneuses*), de Paul Cézanne, buscando compreender de que maneira a organização geométrica da composição contribuiu para a construção visual da pintura e para o desenvolvimento da arte moderna. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar que a geometria constitui um dos elementos centrais da linguagem artística cézanniana, desempenhando papel fundamental na estruturação das formas, na organização do espaço e na construção de novas possibilidades de representação pictórica.

Os estudos analisados demonstraram que Paul Cézanne ocupou posição de destaque no contexto do Pós-Impressionismo ao propor uma abordagem inovadora da pintura, fundamentada na busca por estabilidade, ordem e estrutura. Diferentemente dos impressionistas, que concentravam seus esforços na representação dos efeitos transitórios da luz e da atmosfera, Cézanne procurou revelar a organização interna da natureza por meio da simplificação das formas e da valorização dos elementos geométricos. Tal concepção contribuiu para o surgimento de uma nova compreensão do espaço pictórico, influenciando significativamente os movimentos artísticos que se desenvolveriam nas primeiras décadas do século XX.

A análise da obra *As Grandes Banhistas* permitiu observar que a composição é organizada a partir de uma estrutura geométrica cuidadosamente elaborada. A disposição das figuras humanas, associada aos elementos da paisagem, forma um conjunto visual equilibrado, no qual predominam relações triangulares que conferem estabilidade e unidade à pintura. Além disso, verificou-se que os corpos não são representados de maneira estritamente naturalista, mas construídos por meio de volumes simplificados e relações formais que reforçam a integração entre figura e natureza.

Outro aspecto relevante identificado ao longo da pesquisa refere-se à importância da geometria como instrumento de renovação artística. Em Cézanne, as formas geométricas não se limitam a um recurso compositivo, mas constituem um método de interpretação da realidade. Ao organizar os elementos visuais segundo princípios estruturais, o artista rompe com as convenções tradicionais da representação e inaugura uma nova maneira de compreender o espaço, o volume e a percepção visual. Essa transformação exerceu profunda influência sobre movimentos como o Cubismo, que encontraram nas investigações cézannianas importantes referências para suas experimentações formais.

Os resultados obtidos permitem responder ao problema de pesquisa proposto, evidenciando que a organização geométrica presente em *As Grandes Banhistas* desempenha papel essencial tanto na construção da composição visual quanto na consolidação das propostas artísticas que contribuíram para a formação da arte moderna. A geometria atua como elemento estruturador da obra, promovendo equilíbrio, coesão e unidade entre os diferentes componentes da cena, ao mesmo tempo em que estabelece novas possibilidades de representação da realidade.

Em relação aos objetivos estabelecidos, considera-se que foram plenamente alcançados. Foi possível contextualizar a trajetória artística de Paul Cézanne e sua inserção no movimento pós-impressionista, identificar os principais elementos geométricos presentes na obra analisada e discutir sua influência sobre o desenvolvimento das vanguardas modernas. A pesquisa também evidenciou a relevância da obra *As Grandes Banhistas* como síntese das investigações formais realizadas pelo artista ao longo de sua carreira.

Por fim, destaca-se que o estudo da produção artística de Cézanne permanece relevante para a compreensão das transformações ocorridas na arte entre os séculos XIX e XX. Sua busca pela estrutura geométrica das formas contribuiu para redefinir os fundamentos da representação pictórica e abriu caminhos para diversas correntes artísticas posteriores. Nesse sentido, espera-se que este trabalho possa contribuir para o aprofundamento das discussões sobre a relação entre geometria, composição e modernidade na História da Arte, além de incentivar novas pesquisas voltadas à análise formal e estética das obras que marcaram a transição para a arte moderna.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GOMBRICH, Ernst Hans. *A história da arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- HONOUR, Hugh; FLEMING, John. *História mundial da arte*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. *Iniciação à história da arte*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- REWALD, John. *Post-Impressionism: From Van Gogh to Gauguin*. New York: Museum of Modern Art, 1996.
- SCHAPIRO, Meyer. *Paul Cézanne*. New York: Harry N. Abrams, 1988.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Érica Nayara Paulino Melo

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGE) da Universidade de Brasília (UnB). Professora na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade de Brasília.

Fonte biográfica: informação fornecida pela organizadora. Consulta: 7 out. 2026.

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mestre em Ciências da Educação pela World University Ecumenical, com diploma reconhecido no Brasil, na área de Ensino, pela Universidade Metropolitana de Santos. Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos e licenciado em Pedagogia, Artes Visuais, Letras, História e Filosofia. Atua como coordenador do curso de Psicologia e do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade Sucesso, professor universitário, psicólogo escolar e psicólogo no CAPS AD III Gildete Lúcio da Silva. É editor-chefe da Revista Educação Contemporânea e da Editora AC.

Patrício Borges Maracajá

Engenheiro agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutor em Agronomia pela Universidad de Córdoba, na Espanha, com título convalidado pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), na área de Entomologia. Professor titular aposentado da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Desenvolve trabalhos em Agronomia, Agroecologia, adubação orgânica, apicultura e abelhas nativas.

Fonte biográfica: Research, Society and Development. Consulta: 5 out. 2026.

Aline Carla de Medeiros

Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especialista em Educação Ambiental pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), mestre em Sistemas Agroindustriais e doutora em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Fonte biográfica: Research, Society and Development. Consulta: 5 out. 2026.

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Mestre em Economia da Empresa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua na docência universitária e na coordenação de atividades de extensão do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), com participação na organização e divulgação de publicações científicas.

Fonte biográfica: Peleton; UNIFIP — COOEX. Consulta: 5 out. 2026.

Maysa Carreiro Lima

Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação do CECAP. Especialista em LIBRAS pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Patos; em Docência, Tradução e Interpretação em LIBRAS pela FIS; e em Educação Infantil e Supervisão Escolar pela Faculdade Sucesso (FACSU). E-mail: maysaalmeida609@gmail.com.

Petros Renan Custodio da Silva Almeida

Pesquisador de temáticas jurídicas e contábeis.

EDITORA AC

São Bento - PB • 2026